

Semana Nacional de Atualização para Formadores

11 a 14 de julho 2017

Aparecida do Norte/Brasil

Terça-feira, dia 11, das 10.30 às 11.30

✠ **Jorge Carlos Patrón Wong**

Arcebispo-bispo Emérito de Papantla

Secretário para os Seminários

Temas: Formação do homem interior; a maturidade do candidato: humana, cristã e sacerdotal.

3. A Formação do Homem Interior (RFIS, nn. 41-43)

O texto da nova RFIS procurou destacar e apresentar atual preocupação da Igreja com a formação dos novos sacerdotes no que diz respeito a dimensão humana e espiritual. Muitas são as lacunas que podem permanecer abertas nestas áreas durante o processo de formação inicial. E quando certas lacunas permanecem, seus efeitos não tardam em aparecer: sacerdotes que não buscam uma espiritualidade mais profunda ao ponto de ser interiorizada para criar um estilo de vida sacerdotal; sacerdotes que apresentam uma humanidade de tal modo ferida e instável sendo quase incapazes de ultrapassar a superficialidade ou a exterioridade das formas no cuidado dos seus irmãos e irmãs, ou se concentrando demasiada e desequilibradamente sobre as atividades pastorais ao ponto de se consumirem até a completa exaustão psicológica e emocional chegando até mesmo a perda da própria esperança.

Dois dos argumentos mais repetidos nestes últimos tempos no diálogo entre as Conferências Episcopais e nos encontros de sacerdotes em todo o mundo, e que também foi objeto de grande atenção na nova RFIS são, *a maturidade exigida para viver o sacerdócio*, segundo o Coração de Jesus, e uma *clara atenção as necessidades e urgências de nosso tempo* que também afetam e marcam seja a vida dos candidatos ao seminário, seja a vida dos jovens sacerdotes. Sobre esse segundo argumento, falaremos parte por parte dentro de outros temas ao longo das demais palestras.

Antes de dar prosseguimento à exposição sobre o tema da formação do homem interior, preciso recordar que tal formação não pode ser considerada terminada com a ordenação, nem com o passar do tempo ao longo do exercício do ministério, porque durante toda a sua vida um sacerdote prova a necessidade de continuar crescendo como pessoa. Todo este “caminho formativo” que se propõe já no período do

Seminário tem por finalidade última e perene, ser a base e a motivação de partida para o início de uma formação permanente, que terá como principal promotor e responsável o próprio clérigo ao lado de seus colegas de presbitério. *Trata-se de um humilde e constante trabalho sobre si mesmo – que vai muito além das investigações introspectivas –, no qual o presbítero abre-se com honestidade à verdade da vida e às exigências reais do ministério, aprendendo a escutar a consciência que julga os movimentos e os estímulos interiores que motivam as ações* (RFIS, n. 43).

3.1. Maturidade e sacerdócio

O tema sobre a maturidade merece uma longa exposição por causa do grande número de argumentos coligados entre si, porém dada a nossa limitação de tempo, procurarei iluminar um pouco mais os parágrafos da RFIS que abordam isso e que fundamentalmente destacam os seguintes pontos: sólida formação e maturidade interior, e a constante e pessoal relação de amizade com Cristo.

*O cuidado pastoral para com os fiéis exige que o sacerdote **tenha uma sólida formação e maturidade interior**, já que não se pode limitar a exibir um “simples revestimento de hábitos virtuosos”, uma mera obediência exterior e formalista aos princípios abstratos, mas é chamado a agir com uma grande liberdade interior. De fato, exige-se que ele interiorize, dia após dia, o espírito evangélico, **graças a uma constante e pessoal relação de amizade com Cristo**, até chegar a compartilhar os seus sentimentos e atitudes.* (RFIS, n. 41)

3.1.1. A Maturidade Interior e a amizade com Cristo

São dois aspectos inseparáveis e que precisam ser acompanhados juntos durante o processo formativo.

Não é incomum que em alguns casos, a grande preocupação pelo acompanhamento dos seminaristas leve alguns Seminários a supervalorizarem o tema da formação humana ao ponto de quase separá-lo do cotidiano da espiritualidade que estabelece esta intimidade maior com Jesus Cristo. Acontecendo um tipo de “encomendação inapropriada” de responsabilidade ou uma confusão de funções entre psicólogos, diretores espirituais e formadores.

O Seminário não é o lugar que recolhe pessoas maduras e prontas para as exigências da vida. Poucos são os jovens que trazem consigo um alto nível de maturidade. Como já mencionado anteriormente, se aqueles que ingressam no seminário trazem consigo, minimamente estruturados, aqueles elementos antropológicos básicos para um crescimento pessoal, o Seminário deve ser então **o lugar ideal para o crescimento humano, para se tornar uma pessoa mais amadurecida**, ou seja, mais segura de si, consciente sobre a própria vida, sobre suas escolhas, capaz de aprender a consolidar decisões e atitudes necessárias para ser um homem responsável e capaz de oferecer a própria vida por amor a Cristo Jesus e sua Igreja.

Por isso, o primeiro passo importante, que deveria começar preferencialmente **antes do propedêutico**, é aquele de adquirir um suficiente conhecimento de si. Afinal, cada jovem traz consigo sua própria história de vida marcada por diversas passagens e momentos muito variados entre si. Entretanto, não é de se ignorar que com certa

freqüência a leitura desta história se dê de maneira fragmentada e parcial, onde a experiência de Deus e com Deus acontece como uma página a mais e separada em meio a tantas outras.

A tomada de consciência por parte do seminarista de seu próprio protagonismo formativo passa por esta releitura de vida, onde se descobre como a própria história de vida sempre foi uma história amparada por Deus, permitida por Ele, mas jamais ausente de Sua presença.

Poder rever certas páginas de sua vida acolhendo-as e aceitando-as um pouco mais, reconhecendo que na Sua infinita providência o Senhor foi um socorro no tempo oportuno e que o livrou de tantos perigos, é o começo da aquisição daquela docilidade interior necessária para a relação entre formando e formador. Este exercício de releitura, que não acontece de uma só vez e em um só lugar, mas em momentos diferentes, como por exemplo, na direção espiritual, no confessionário, na capela em oração, no colóquio com o psicólogo e no diálogo com os formadores, vai sendo atenciosamente acompanhado pelos formadores que apóiam o seminarista para que ele consiga integrar nas experiências do quotidiano os efeitos deste grande caminho de releitura e reconciliação interior.

Os efeitos reais deste caminho de tomada de consciência e reconciliação interior recaem como benefícios sobre todos os membros da comunidade formativa: o seminarista por sua vez adquire maior confiança em ouvir a voz de seu formador; o formador adquire maior segurança para instruir, corrigir e conviver, porque torna-se mais consciente de que mais do que ele mesmo, o próprio Deus tem muito a dizer para aqueles jovens e quer conduzi-los por onde Ele quiser; os colegas acumulam mais um testemunho que os encorajem a fazer o mesmo.

Paralelamente a isso, o seminarista segue adquirindo sua formação escolástica que *durante a etapa discipular e configurativa* vai se intensificando e que enriquecerá a sua compreensão sobre a vida e aumentará o gosto por vivê-la. Esta experiência contribui significativamente para que ele consiga, dentro da vivência espiritual e do acompanhamento personalizado feito com os diversos colaboradores da equipe formativa, reconhecer as mudanças necessárias para um discipulado mais comprometido e também que consiga atuar mudanças importantes que serão essenciais para aquela total configuração com Cristo Senhor e Pastor.

O acompanhamento formativo é comparável a um trabalho artesanal que supõe a habilidade manual artística do artesão (formador), um material a ser lapidado que goze de bons atributos e qualidades para a modelagem (seminarista) e obviamente uma boa e apaixonante dose de inspiração artística (poder de Deus na ação do Espírito Santo). Todo o restante é fadiga e sacrifício, é o trabalho de cada dia que vai integrar a experiência acumulada com a novidade do agora, a formação já recebida com as novas perguntas que surgem para estimular a vontade de saber mais e de conhecer melhor a si mesmo e ao outro. Para o êxito da obra será necessário um instrumental de virtudes muito grande e diversificado: seja nos primeiros cortes que o artista faz, seja para que se demonstre a qualidade do material a ser modelado e também no refino e polimento final da obra já lapidada. Alguns destes instrumentos são: paciência, sabedoria, sensibilidade para a escuta, olhos interessados e atentos, fortaleza, coragem, discernimento, humildade, transparência, lealdade, fidelidade,

zelo, piedade, submissão, temor de Deus, dentre tantas outras, e sempre necessárias para ambos os personagens (formador e formando).

3.1.2. *Maturidade humana, cristã e sacerdotal*

Como mencionado há pouco, o trabalho formativo é uma arte que vai sendo aprendida pouco a pouco ao longo da experiência de vida. Por exemplo, apesar de todos terem tido um pai, não é possível aprender, efetivamente, a como ser pai sem primeiro ter um filho. Além disso, cada filho traz consigo características próprias que desafiarão sempre de novo aquele mesmo pai em sua criatividade, iniciativa e na capacidade interior de amar outra vez de um modo renovado seu filho.

Na **paternidade espiritual** isso não acontece de maneira muito diferente, entretanto, cada filho espiritual traz consigo um percurso de vida amplo e já vivido, sem a presença do formador como referência paterna. Sabendo-se que esta referência não se cria de maneira improvisa e espontânea, o espaço entre a tomada de consciência da nova relação, a sua descoberta, a conquista e o desenvolvimento deste laço paterno /formativo exige um certo tempo e muita dedicação de ambas as partes.

Contudo, é importante ficar atento porque a precipitação, os prejulgamentos, a pressa em gerar “resultados na vida do outro” e a obstinação por realizar as próprias convicções sem considerar o outro podem gerar uma grande superficialidade no convívio comum, ou favorecer o individualismo e o isolamento, ou incentivar a artificialidade e a desconfiança na relação com o outro na hora de exposto e de tratar o próprio mundo afetivo. E neste caso, todos estes resultados não são favoráveis nem para o bem da Igreja e nem para o bem do povo de Deus. Como efeito colateral podem ainda aumentar aquela disposição a “mundanidade”, citada por Papa Francisco, ou seja, uma busca, sempre ilusória por colecionar gratificações e satisfações pessoais em um ambiente ou estilo de vida fora daquele sacerdotal.

Quero agora pontual algumas coisas sobre um tema bastante importante, aquele da maturidade. Para isso, recordo como nos ensina a Igreja, que o Seminário tem por missão formar pastores de almas, a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, mestre, sacerdote e pastor (cf. OT, n 4). Portanto, para que esta meta seja alcançada faz-se necessário uma promoção simultânea da formação humana, cristã e sacerdotal dos seminaristas, harmonizadas na unidade de um acompanhamento pessoal, integral e gradual. Como sabemos, a formação humana é condição e base para uma vida cristã bem vivida, e a Graça é a força dinâmica para que se realize a plenitude humana em Cristo¹.

A **maturidade** é uma condição global que se qualifica por um particular modo de ser que se observa na expressão de uma personalidade amadurecida, ou seja, na expressão de um homem que consegue consolidar a sua capacidade de agir livremente a partir de hábitos virtuosos, fruto do exercício quotidiano das virtudes escolhidas e vividas; que adquiriu um autocontrole emotivo integrando suas forças emotivas a uma orientação racional bem preparada intelectualmente; que aprendeu a ser aberto aos seus semelhantes e, por isso, aprendeu a viver em comunidade e a se dedicar de maneira estável e serena a um mesmo trabalho; que não perdeu sua

¹ Cf., SACRA CONGREGAZIONE PER L'EDUCAZIONE CATTOLICA, *Orientamenti educativi per la formazione al celibato sacerdotale*, 11 aprile 1974, n. 17

liberdade e iniciativa para explorar, investigar e elaborar novas experiências humanas sendo capaz de realizar mudanças para gerar mais frutos no futuro ².

Essa educação as virtudes e a maturidade, supõe uma orientação quotidiana no convívio, capaz de ajudar o outro a “crescer” gradualmente e de maneira integrada nas várias dimensões formativas, ao ponto de **querer o bem: livre, consciente e responsabilmente**. Por assim dizer, podemos afirmar que a **maturidade humana é o fim a que se destina a educação seminarística**³.

Por isso, aquela personalidade amadurecida, necessária para o bom desenvolvimento das virtudes cristãs e de um estilo de vida sacerdotal, deve ter por característica duas coisas: **ser bem integrada**, ou seja, saber permitir que a natureza racional possa prevalecer sobre a natureza impulsiva, sendo capaz de demonstrar equilíbrio emocional diante das exigências, das variações e das imprevisibilidades naturais da vida quotidiana. A outra característica importante, diretamente relacionada com esta primeira, coligada a gestão da própria emotividade e da habilidade racional, é a **adaptabilidade**, ou seja, ser capaz de afrontar com serenidade os próprios problemas e conflitos interiores, tomar decisões e elaborar soluções para as dificuldades encontradas na vida e abraçar a devida responsabilidade sobre isso⁴.

O crescimento na maturidade assinalado por estas duas características **deve ser claramente observável** no seminarista durante as etapas do processo formativo, de modo que a ausência das mesmas ou uma estagnação de seu desenvolvimento signifique o não consentimento para a passagem à etapa sucessiva.

Paralelamente, um trabalho integrado entre formadores (reitor, padres espirituais, prefeito de disciplina e professores) no exercício de suas diversas competências, vai favorecendo o desenvolvimento da maturidade cristã dos seminaristas em comunidade, ou seja, com aquele crescimento gradual na fé, na adoração, no Temor a Deus, na participação à vida litúrgica, e no serviço comunitário ao próximo. É nesta experiência de vida comunitária bem integrada que os esforços vividos no âmbito pessoal e social durante o processo formativo de cada seminarista se abre para um vigoroso desenvolvimento sobrenatural operado pela Graça de Deus, do contrário, todos estes esforços se assemelhariam/reduziriam a um mero “positivismo altruístico” com certa piedade religiosa⁵.

Na comunidade formativa, os **traços do crescente amadurecimento** devem começar a ser vivamente sentidos por seus membros, e também devem passar a ser defendidos como testemunho do comprometimento de cada um com o outro e consigo mesmo e com o projeto de vida ao qual pretender alcançar, ou seja, “a estatura de Cristo” (cf. Ef 4,13).

Estes são alguns dos **traços de crescimento na maturidade: da parte dos formadores** – o ardor pela caridade pastoral como formador, a habilidade de escuta, o bom discernimento, a capacidade de acolher com caridade a expressão da intimidade do outro, a humildade de se deixar conduzir por Deus e para reconhecer a própria pequenez; **da parte dos seminaristas** – a defesa da verdade, o zelo pela boa fama do

² *Idem*, n. 18

³ Conc. Vat. II, Declaração *Gravissimum educationis*, n. 1

⁴ Cf., SACRA CONGREGAZIONE PER L'EDUCAZIONE CATTOLICA, *Orientamenti educativi per la formazione al celibato sacerdotale*, 11 aprile 1974, n. 21

⁵ *Idem*, n. 25

outro, a humildade para falar de si, a docilidade para acolher a orientação do outro e deixar-se conduzir, a simplicidade de vida, o desejo pela oração e a vida de oração.

Tal crescimento em alguns momentos pode encontrar resistências e delongas, que são naturais em certos bloqueios ou traumas vividos no passado, ou uma má formação religiosa recebida antes do ingresso ao Seminário. Neste primeiro caso, o apoio dos psicólogos pode ser muito útil e capacitante para que o seminarista consiga seguir seu caminho de formação.

Recordo, como foi dito na encíclica pós-sinodal PDV, n. 44 que as tendências da afetividade e as excitações do instinto permanecem intactas ao longo do processo formativo, por isso, ***o trabalho formativo não é para uma remoção de características humanas ou instintivas***, mas para o crescimento na prática das virtudes humanas e cristãs, tais como a prudência, a renúncia, o sacrifício, a ascese, a vigilância, a aceitação positiva de si mesmo e da própria intimidade etc, que vão controlar, ordenar e equilibrar as tendências e instintos naturais ao homem⁶. Enfim, uma pessoa *“verdadeiramente dona de si mesma, decidida a combater e a superar as diversas formas de egoísmo e de individualismo, que atacam a vida de cada um, pronta a abrir-se aos outros, generosa na direção e no serviço do próximo”* (PDV, n. 44).

Todo este percurso, faz parte de uma grande e profunda, porém gradual, renovação de fé que ajudará o seminarista, e futuro clérigo, a abraçar a própria vocação ao mais íntimo do seu ser, ao ponto de viver uma relação única com o Corpo de Cristo em plena comunhão com Deus e com seus irmãos, participando assim, na união profética, santificadora, pastoral e missionária de Cristo Sacerdote. Portanto, para entrar na etapa de síntese o seminarista ***deve demonstrar ter condições e atos concretos de compromisso por*** uma vida profundamente enraizada na Eucaristia, na reflexão contínua e orante da Palavra de Deus, no exercício da caridade pastoral com o povo de Deus, além de uma consistente devoção a Virgem Santíssima que o conduza a Adoração de Seu Filho e a total entrega de si por amor a Ele, dispondo-se a completar, em sua própria vida, *as tribulações de Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja* (Col 1, 24).

⁶ «Na atual economia da salvação, só o mistério pascal oferece o fundamento teológico e também psicológico para uma ascese que parece ser a única capaz de aproximar-nos da harmonia original do homem. O plano de vida que nos é revelado pelo mistério pascal, une a “renúncia” com outras formas de comportamento e autêntica “oferta” de si próprio numa unidade inseparável, como aparece inseparável a morte da ressurreição de Cristo». SACRA CONGREGAZIONE PER L'EDUCAZIONE CATTOLICA, *Orientamenti educativi per la formazione al celibato sacerdotale*, 11 aprile 1974, n. 28